

Projeto Perímetros 4 recebe a mostra "Filme-fátuo" de Dirnei Prates na Adelina Instituto

Programa foca em artistas visuais fora do eixo de SP

O artista visual gaúcho Dirnei Prates apresenta a exposição "Filme-fátuo", a partir de sábado, 10 de outubro de 2020, às 14h, no projeto Perímetro, organizado e curado por Mario Gioia, na Adelina Instituto, em Perdizes, em São Paulo. A mostra é a primeira solo do artista na capital paulista.

As obras que formam o conjunto da mostra traçam, entre a aguda urgência e o exercício contemplativo, um percurso vigoroso, não linear e permeável ao risco. Transformações mínimas e cotidianas são um dos focos da sua produção, que dialogam com a História da Arte, como as pinturas do italiano Michelangelo Merisi "Caravaggio" [1571-1610] e as fotografias do carioca Alair Gomes [1921-1992], usando personagens comuns como modelos, obtidas de forma voyeurística em *chats* de relacionamento *gay*.

Na produção mais recente, os animais assumem um certo protagonismo, como no Museu de História Natural, usados como um pretexto para discutir as contradições, descasos e inaptidões cada vez mais presentes no cotidiano. As relações entre pintura, fotografia e cinema também estão presentes em boa parte dos seus trabalhos. A série "Júpiter, Netuno e Plutão", apresentada na mostra, é inédita em São Paulo.

Programação paralela

A mostra também terá uma programação paralela, com oficinas e palestras, todas com inscrições gratuitas e que exploram de diversas maneiras características da produção artística de Dirnei Prates. A programação estará disponível no site do Adelina Instituto.

Sobre o projeto Perímetros

Com organização e curadoria de Mario Gioia, o projeto Perímetros visa aproximar artistas emergentes de produção consistentes fora da cidade de São Paulo ao circuito paulistano através de exposições individuais. A seleção de artistas busca variedade de linguagens, origens e abordagens, porém sempre dando prioridade ao ineditismo e verticalidade do que é exposto.

Sobre o artista

Dirnei Prates (Porto Alegre, 1965)

Vive e trabalha em Porto Alegre. Desde 2007, utiliza apropriações em seus trabalhos em vídeo e fotografia, procurando nestas imagens, absorvidas quase sempre do seu entorno imediato, alguns padrões que evidenciem suas contradições, suas possibilidades de subleiturais e interpretações pessoais. Desde 2006, atua no coletivo "Cine Água" em parceria com o artista Nelton Pellenz.

Participa do MAC Encontra os Artistas, promovido pelo grupo de estudos em crítica e curadoria do Departamento de Artes Plásticas da USP, recebe indicação ao Prêmio PIPA, e é um dos dez artistas destaque da Bolsa Iberê Camargo 2012. Em 2017, publica "olhos vermelhos" através da Editora Moinho Edições Limitadas. Em 2018, realiza a residência

artística Torus, em Caxias do Sul/RS. Entre as exposições coletivas, participou da 10ª Bienal do Mercosul-Mensagens de uma Nova América- Santander Cultural/RS, Caixa Preta - Fundação Iberê Camargo/RS, 32ª e 33ª Salão Arte Pará, Museu do Estado do Pará/PA, entre outras. Representado pela galeria Gestual.

Sobre o curador

Mario Gioia (São Paulo, 1974)

Curador independente e crítico de arte, é graduado pela ECA-USP (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo).

Em 2016, a mostra Topofilias, com sua curadoria, no Margs (Museu de Arte do Rio Grande do Sul), em Porto Alegre, foi contemplada com o 10º Prêmio Açorianos, categoria desenho. De 2011 a 2016, coordenou o projeto Zip'Up, na Zipper Galeria, destinado à exibição de novos artistas e projetos inéditos. Na feira ArtLima 2017 (Peru), assinou a curadoria da seção especial CAP Brasil, intitulada Sul-Sur, e fez o texto crítico de Territórios forjados (Sketch Galería, 2016), em Bogotá (Colômbia). Em 2018, assinou a seção curatorial dedicada ao Brasil na feira Pinta (Miami, EUA) e a curadoria de Esquinas que me atravessam, de Rodrigo Sassi (CCBB-SP). Em 2019, iniciou o projeto Perímetros no Adelina Instituto, em SP, dedicado a artistas ainda sem mostras individuais na cidade, que contou com exposições de João Trevisan (DF), Lara Viana (BA) e Claudia Hamerski (RS).

É colaborador de periódicos de artes como Select e foi repórter e redator de artes visuais e arquitetura da Folha de S.Paulo de 2005 a 2009. Integrou o grupo de críticos do Paço das Artes desde 2011, instituição na qual fez o acompanhamento crítico de Luz Vermelha (2015), de Fabio Flaks, Black Market (2012), de Paulo Almeida, e A Riscar (2011), de Daniela Seixas. Foi crítico convidado de 2013 a 2015 do Programa de Exposições do CCSP (Centro Cultural São Paulo) e fez, na mesma instituição, parte do grupo de críticos do Programa de Fotografia 2012. Em 2015, no CCSP, fez a curadoria de "Ter lugar para ser", coletiva com 12 artistas sobre as relações entre arquitetura e artes visuais.

Já fez a curadoria de mostras em cidades como Brasília (Decifrações, Espaço Ecco, 2014), Porto Alegre (Ao Sul, Paisagens, Bolsa de Arte, 2013), Salvador (Fragmentos de um discurso pictórico, Roberto Alban Galeria, 2017) e Rio de Janeiro (Arcádia, CGaleria, 2016), entre outras.

Sobre o Adelina Instituto

O Instituto existe desde 2017 e fica no bairro Perdizes, em São Paulo. Com ampla atuação no circuito de arte e educação contemporâneas, o projeto promove a difusão, produção e compartilhamento de conhecimento, por meio de encontros, debates, oficinas, publicações, além de cursos interdisciplinares, exposições de artistas contemporâneos e ações extramuros. O objetivo do projeto é firmar-se como um espaço para a concepção, formação e difusão da arte. Em suas muitas ações, a ideia é atingir os mais diversos perfis, favorecendo o intercâmbios entre artistas, curadores e amantes da arte. Desde a sua fundação, a Adelina pretende aproximar a arte e educação, como um apoio e de forma colaborativa na formação livre de públicos variados, entre os quais estão professores da rede de ensino público, estudantes, crianças, adolescentes e idosos.

SERVIÇO RÁPIDO

mostra "Filme-fátuo" de Dirnei Prates

projeto Perímetros 4

o quê: vídeo, fotografia, publicação, objeto e instalação [12 obras]

organização e curadoria: Mario Gioia

abertura online: 10/10/2020, 14h-17h

visitação: até **05/12/2020**

horário de visitaçãõ: terça a sexta-feira, das 10h-19h; e, aos sábados, das 10h-17h.

onde: Adelina Instituto

rua cardoso de almeida, 1285, perdizes. CEP: 05013-001 – são paulo- sp

estacionamento conveniado: 25% de desconto para visitantes (Rua Caiubi, 308).

telefone: +55 (11) 3868-0050

e-mail: oi@adelina.org.br

site: www.adelina.org.br

quanto: grátis

acessibilidade: O Instituto é acessível para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. O prédio possui elevadores, rampas, telefones e banheiros adaptados.

O Adelina Instituto está seguindo todos os protocolos de prevenção indicados pelo Governo do Estado de SP, com visitas limitadas a 10 pessoas por vez, respeitando as regras de distanciamento, e intenso processo de desinfecção dos espaços. Visitas em grupos podem ser agendadas pelo oi@adelina.org.br ou pelo telefone (11) 3868-0050.

marmioli comunicação [desde 2003]

assessoria de imprensa | conteúdo | produção

Erico Marmioli > [+5511] 993.727.774

marmiolicomunicacao@gmail.com

marmioli.com

fb /marmioliPR

ig @marmirolipr